

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PREPARO FRENTE A EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

SAMYLA OLIVEIRA MACHADO¹
SAMUEL LINO DA SILVA¹

¹ Graduação em Enfermagem – Faculdade Estácio de Teresina.

RESUMO

Historicamente, as escolas têm sido consideradas centros seguros de aprendizagem e crescimento. No entanto, desastres naturais, violência e crises médicas revelaram vulnerabilidades que exigem preparação estruturada para emergências pediátricas. A Lei n.º 13.722, de 2018, conhecida como Lei Lucas, exige treinamento em primeiros socorros nas escolas brasileiras para garantir a segurança das crianças. Este estudo examina como os enfermeiros podem contribuir para a segurança nas escolas e o bem-estar de crianças e pré-adolescentes. A pesquisa é uma revisão integrativa, utilizando dados coletados entre 2018 e 2023 em bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo, Portal Capes e Google Acadêmico. Os dados coletados abrangem o período de 2018 a 2023. Para alcançar esse objetivo, este trabalho está estruturado em várias seções que abordam os seguintes tópicos: enfatizar a importância da capacitação e preparação dos profissionais que atuam no ambiente escolar ressaltando a necessidade de treinamento em protocolos; entender a função crucial da enfermagem nas escolas para a promoção do conhecimento de primeiros socorros, principalmente nas medidas preventivas visando prevenir resultados alarmantes em situações de risco iminente; colaboração interprofissional, exemplos de melhores práticas e os efeitos a longo prazo das intervenções de enfermagem. Considerando todos os fatores examinados neste estudo pode-se concluir que a presença de um profissional de saúde, particularmente um enfermeiro, no ambiente escolar como educador e defensor da saúde é fundamental para formar cidadãos responsáveis em nossa sociedade.

Palavras-chave: emergências pediátricas; segurança escolar; intervenções de enfermagem; preparação para emergências; políticas de segurança.

ABSTRACT

Historically, schools have been considered safe centers of learning and growth. However, natural disasters, violence, and medical crises have revealed vulnerabilities that require structured preparation for pediatric emergencies. Law No. 13,722 of 2018, known as the Lucas Law, requires first aid training in Brazilian schools to ensure child safety. This study examines how nurses can contribute to school safety and the well-being of children and pre-adolescents. The research is an integrative review, using data collected between 2018 and 2023 in databases such as the Virtual Health Library (VHL), SciELO, Portal Capes, and Google Scholar. The data collected covers the period from 2018 to 2023. To achieve this objective, this work is structured into several sections that address the following topics: emphasizing the importance of training and

preparation for professionals working in the school environment, highlighting the need for training in protocols; understand the crucial role of nursing in schools in promoting first aid knowledge, especially in preventive measures aimed at preventing alarming results in situations of imminent risk; interprofessional collaboration, examples of best practices and the long-term effects of nursing interventions. Considering all the factors examined in this study, it can be concluded that the presence of a health professional, particularly a nurse, in the school environment as an educator and health advocate is fundamental to forming responsible citizens in our society.

Keywords: pediatric emergencies; school security; nursing interventions; emergency preparedness; security policies.

1. INTRODUÇÃO

A segurança das crianças nas escolas é uma preocupação primordial da sociedade, emergências pediátricas podem ocorrer a qualquer momento e é imperativo que as escolas estejam preparadas para responder de maneira eficaz. No Brasil, os acidentes são a principal causa de morte de crianças de 1 a 14 anos, esses números são principalmente resultantes de acidentes que acontecem em residências ou no ambiente escolar, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2020).

Ainda conforme a SBP (2020), 90% desses acidentes podem ser evitados com medidas simples de prevenção, muitas escolas possuem planos de emergência, mas a prática desses planos não é seguida em muitos casos. Isso ressalta a necessidade de uma revisão das estratégias de preparação para emergências. A segurança e o bem-estar das crianças nas escolas são preocupações fundamentais na sociedade contemporânea. Como ambientes essenciais para o desenvolvimento educacional e social dos jovens, as escolas desempenham um papel crítico na proteção e no cuidado de seus alunos, não apenas em situações cotidianas, mas também em emergências e situações de crise (Oliveira *et al.*, 2018).

As crianças estão suscetíveis a uma série de condições de saúde que podem se agravar rapidamente, exigindo intervenção imediata, os acidentes, lesões, crises asmáticas, crises convulsivas e problemas cardíacos são apenas alguns exemplos de situações emergenciais que podem ocorrer dentro do ambiente escolar (Loureiro *et al.*, 2022). Outro exemplo das situações emergências com crianças são as quedas, principal causa de internação por motivos acidentais de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, no Brasil, ocorridos nas escolas. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), em 2021, 149.322 crianças vieram a óbito por causas externas na infância.

Devido a isso, é importante considerar que emergências pediátricas que abrangem uma variedade de condições médicas agudas e lesões, podem ocorrer a qualquer momento nas escolas, demandando uma resposta rápida e eficaz (Reis *et al.*, 2021). Ou seja, o ambiente escolar pode ser um local onde ocorrem acidentes devido à presença de um grande número de crianças interagindo e participando de diversas atividades motoras e esportivas, não obstante, com as mudanças sociais na estrutura familiar e o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho, as crianças estão passando cada vez mais tempo na escola, sendo assim, é fundamental reconhecer que a preparação para emergências pediátricas nas escolas não se trata apenas de um requisito legal ou uma prática recomendada, mas sim de uma responsabilidade ética e moral.

Crianças passam a maior parte do seu tempo nas escolas e, como tal, é imperativo que esses ambientes estejam munidos dos recursos, conhecimentos e habilidades necessárias para responder a qualquer situação de emergência que possa surgir. Considerando assim, a necessidade de resposta rápida, aponta-se que a prática dos conhecimentos em primeiros socorros torna-se essencial quando há o convívio com crianças e jovens, principalmente adentrando no âmbito escolar e recreacional (Nascimento *et al.*, 2019).

Ainda sobre essa temática, Soares (2022) aborda sobre a relevância de aprimorar a preparação para emergências pediátricas nas escolas. A resposta eficaz a essas situações requer a presença de protocolos adequados, e uma equipe capacitada e treinada, na qual os enfermeiros desempenham uma função crucial. A enfermagem desempenha uma responsabilidade crítica na avaliação, tratamento e cuidados de emergência para crianças, garantindo que recebam o atendimento necessário no momento certo (Faria *et al.*, 2020).

O enfermeiro que atua em ambiente escolar deve ser treinado não apenas em procedimentos técnicos, mas também em habilidades de comunicação sensíveis às necessidades das crianças (Soares, 2022). A segurança e o atendimento adequado durante as emergências pediátricas são de extrema importância para garantir o bem-estar e a vida de crianças e jovens em idade escolar. Nas instituições de ensino, como as escolas, é essencial a criação e implementação de um plano de preparação frente a situações de emergências, considerando ainda que os profissionais de enfermagem desempenhem um papel fundamental nesse processo (Leite, 2023).

A literatura existente destaca a necessidade de intervenções de enfermagem nesse contexto, enfatizando a importância da capacitação e treinamento contínuo dos profissionais da educação, bem como a criação de parcerias multidisciplinares. Ao trabalhar em estreita colaboração com os professores, diretores, médicos, psicólogos e outros profissionais da saúde, os enfermeiros podem fortalecer o ambiente de cuidado e transformar as instituições de ensino em locais seguros, onde a resposta rápida e efetiva às emergências pediátricas seja uma realidade (Lima *et al.*, 2021).

Adicionalmente, a promoção da saúde e prevenção de doenças também faz parte do escopo das intervenções de enfermagem no contexto escolar (Sales *et al.*, 2022). Através de programas educacionais, campanhas de vacinação e rastreamento de condições de saúde, os enfermeiros desempenham uma atuação fundamental na identificação precoce de problemas em saúde e na implementação de medidas preventivas, essas ações contribuem para a redução de emergências pediátricas, permitindo um ambiente propício para o ensino aprendizagem.

Considerando a temática em questão, chegou-se à seguinte pergunta norteadora: “Quais as atribuições do profissional da enfermagem na prevenção de emergências pediátricas dentro do ambiente escolar?” O presente trabalho justifica-se perante a sua relevância social e científica, pois os seus resultados podem proporcionar benefícios para a sociedade, especificamente para prevenção das emergências em crianças, além de que, pode servir como fonte de consulta para estudantes e profissionais da área. Objetivou-se explorar as competências das atribuições de enfermagem na preparação para emergências pediátricas nas escolas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Emergências envolvendo crianças abrangem uma grande variedade de situações críticas, que vão desde quedas e lesões até crises de asma, convulsões e paradas respiratórias ou cardíacas, podendo ocorrer a qualquer instante nas instituições de ensino. As crianças apresentam reações fisiológicas que diferem das dos adultos: possuem menor quantidade de fluidos corporais, maior probabilidade de choque por perda de líquidos e são mais suscetíveis a variações nos níveis de glicose e a insolação (Cellucci, 2020).

A Lei 13.722/2018, chamada de Lei Lucas, estabeleceu a exigência de formação em primeiros socorros em todas as instituições de ensino, tanto públicas

quanto privadas em todo o território nacional. Com essa lei firmou-se a responsabilidade legal de preparar educadores, colaboradores e estudantes para identificarem sinais de emergência e realizarem ações imediatas até que profissionais da saúde especializados cheguem ao local (Brasil, 2018). A norma também exige que as secretarias de educação disponibilizem recursos e revisem periodicamente os protocolos de emergência.

A formação em saúde nas instituições de ensino implementa abordagens ativas, como oficinas, simulações e projetos que cruzam disciplinas, para transmitir conhecimentos básicos sobre suporte à vida. Esses projetos têm como objetivo não apenas equipar a comunidade escolar para responder em situações de emergência, mas também diminuir a frequência de acidentes por meio de ações educativas e incentivo a práticas seguras (Cruz et al., 2021). Pesquisas indicam que colaborações entre enfermeiros, educadores e responsáveis elevam a confiança em lidar com emergências e promovem uma melhoria significativa na cultura de segurança nas escolas (Lima et al., 2021).

Protocolos padronizados que abordam a avaliação rápida do local, a checagem das vias aéreas, respiração e circulação, além da realização de manobras de RCP em crianças são essenciais para a eficácia na resposta. A literatura sugere a prática de treinamentos semestrais com simulações realistas e a utilização de listas de verificação para assegurar a consistência (Soares, 2022). A inclusão de um fluxograma de atendimento e um kit de emergência devidamente equipado (com bandagens, tesouras, sondas, medicamentos contínuos e informações sobre alergias) melhora a agilidade da resposta e reduz a gravidade dos desfechos.

Ao integrar conhecimento técnico, habilidades de comunicação e liderança, o enfermeiro contribui para transformar a escola em um espaço mais seguro e preparado, promovendo responsabilização coletiva e cultura de prevenção desde os primeiros anos escolares (Reis, 2021).

O enfermeiro escolar atua como educador, gestor de riscos e coordenador de ações de emergência, suas competências englobam: avaliação inicial de risco com identificação de fatores ambientais que podem potencializar acidentes; planejamento e condução de treinamentos práticos para professores e funcionários e elaboração com revisão de planos de emergência e protocolos internos.

3. METODOLOGIA

Este estudo empregou uma abordagem de pesquisa descritiva através de uma revisão bibliográfica detalhada, visando analisar o conteúdo de uma série de artigos científicos relacionados à temática analisada.

Para seleção dos materiais a serem utilizados nessa revisão, realizou-se buscas em bases de dados científicas, como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

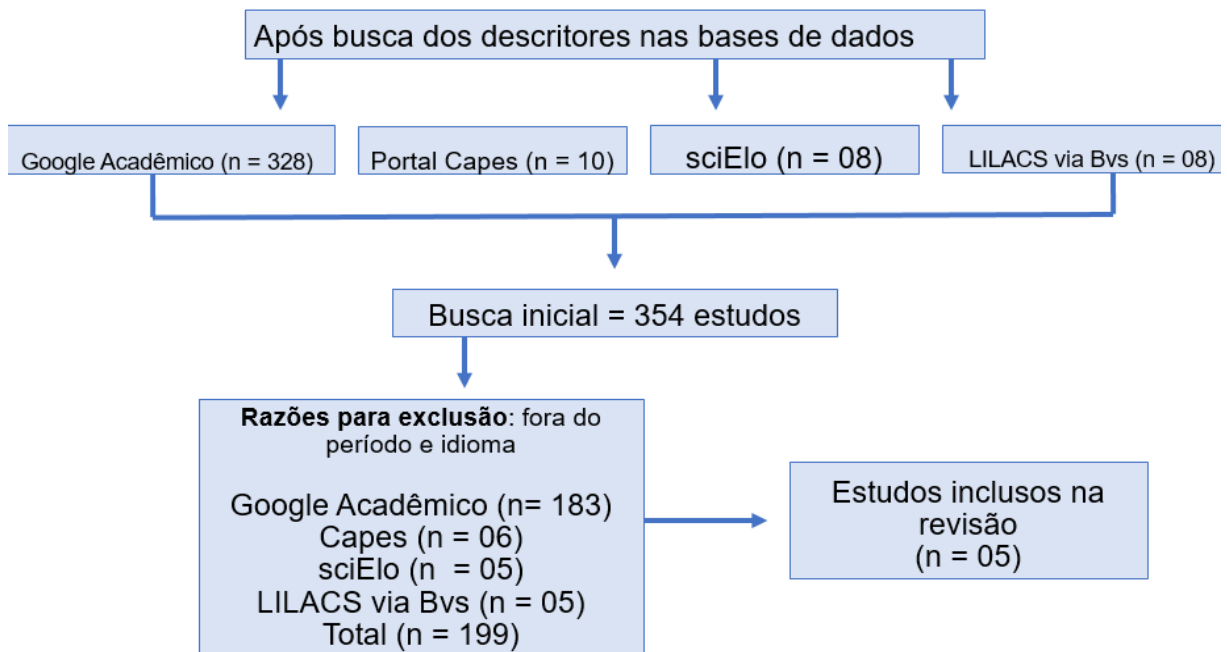
Durante a busca nas bases de dados referidas, utilizou-se alguns Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Primeiros socorros”, “Escolas”, “Emergência”, “Pediatria”, “Prevenção de Acidentes” e “Enfermagem”, associados ao operador booleano AND.

A seleção dos artigos foi feita com base em critérios de elegibilidade, abordando critérios de inclusão e exclusão. Dentre os critérios de inclusão, cita-se: estudos publicados em português, abrangendo o período dos últimos cinco anos e que estivessem relacionados com o tema estudado.

Já em relação aos critérios de exclusão, foram desconsiderados os materiais pagos, duplicados em mais de uma base de dados, resumos simples publicados em anais de eventos e que não respondessem o objetivo proposto.

Além disso, foram utilizados documentos oficiais, como diretrizes e legislações relacionadas à preparação para emergências pediátricas em escolas, como fontes adicionais de informações. Esses documentos foram analisados para obter orientações específicas sobre as competências das intervenções de enfermagem, os requisitos legais e as melhores práticas recomendadas. A metodologia também envolveu a análise dos resultados e a elaboração de um texto claro e conciso que apresentasse as informações de maneira compreensível e objetiva. Todo esse processo de busca e seleção dos materiais foi organizado em um fluxograma para facilitar a visualização e compreensão das etapas realizadas.

Figura 01 – Fluxograma das etapas realizadas



Fonte: Autoria própria, 2023.

Após a identificação de um conjunto relevante de artigos científicos, publicados em revistas acadêmicas e livros, relacionados ao tema em questão, esses artigos foram submetidos a uma análise de conteúdo minuciosa. Essa análise envolveu várias etapas, incluindo a categorização de informações pertinentes, a extração de dados relevantes sobre as competências de enfermagem em situações de emergência pediátrica escolar e a identificação de padrões e tendências na literatura.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa estão apresentados e discutidos em detalhes, incluindo uma avaliação das atuais práticas de preparação para emergências pediátricas em ambientes escolares, a eficácia das ações de enfermagem e as áreas necessitando aprimoramento. Além disso, foram fornecidas recomendações para a preparação escolar frente a situações de emergências pediátricas.

Historicamente, as escolas têm sido locais de segurança e aprendizado. No entanto, incidentes como desastres naturais e eventos violentos levaram à necessidade de preparação para emergências pediátricas.

Para visualização da busca e seleção dos resultados que iriam compor a revisão, montou-se um quadro (QUADRO 1) com a estratégia de cruzamento utilizado entre os descritores e a quantidade de material encontrado em cada base de dados.

Quadro 01 – Estratégia de pesquisa e quantidade de artigos encontrados.

BASE DE DADOS	CRUZAMENTO DE DESCRITORES	QUANTIDADE ENCONTRADA	APÓS APLICAÇÃO DOS FILTROS DE ANO E IDIOMA
Google Acadêmico	“Primeiros socorros” AND “Escolas” AND “Emergência” AND “Pediatria” AND “Prevenção de Acidentes” AND “Enfermagem”	328	145
CAPES	“Primeiros socorros” AND “Escolas” AND “Prevenção de Acidentes”	10	04
SciELO	“Primeiros socorros” AND “Escolas” AND “Enfermagem”	08	03
LILACS via BVS	“Primeiros socorros” AND “Escolas” AND “Prevenção de Acidentes”	08	03
TOTAL		354	155

Fonte: Autoria própria, 2023.

Essa busca se deu nas bases de dados citadas anteriormente, sendo a maioria deles excluídos devido não estarem dentro dos critérios de inclusão que eram estar em português e ter sido publicados nos últimos cinco anos. Em sequência, com a leitura dos títulos, resumo e trabalhos completos e exclusão dos materiais fora da temática, chegou-se à totalidade de 5 artigos para compor o quadro de resultados.

Sendo assim, após a seleção, foi realizada a categorização desses achados em autor (es), nome do artigo, base de dados pesquisada, ano de publicação, tipo de estudo e principais resultados, conforme observa-se no quadro abaixo.

Quadro 02 – Categorização dos achados

AUTOR (ES) / NOME DO ARTIGO	BANCO DE DADOS	ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
BRITO, J.G. <i>et al.</i> Efeito do treinamento em primeiros socorros em equipes de escolas de educação especial.	Scielo	2020	Estudo quase experimental	Os autores observaram uma falta de conhecimento diante dos acidentes escolares, sendo assim, o profissional da enfermagem deve atuar com capacitações.
SOUSA, A. C. <i>et al.</i> Treinamento em primeiros socorros: preparando profissionais para situações de emergência na educação infantil	Google Acadêmico	2023	Pesquisa de intervenção e relato de experiência	Criação e implementação de ações e programas entre os profissionais da saúde e os professores da rede de educação, com o objetivo de capacitar e assim, reduzir os riscos de acidentes e complicações em casos de emergência.
GRIMALDI, M. R. M <i>et al.</i> Escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros.	Portal Capes	2020	Pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória	As competências envolvem avaliação inicial com atendimento oportuno, além disso, o profissional também deve realizar ações em conjunto com a escola voltadas para treinamentos e oficinas de noções básicas de primeiros socorros.
NETO, N. M. G <i>et al.</i> Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola.	Google Acadêmico	2018	Estudo descritivo, qualitativo	Os relatos dos professores sobre suas ações sobre os primeiros socorros nas escolas revelaram a falta de preparação. Além da falta de conhecimento, confiança nas crenças populares e nas experiências familiares resultam em respostas inadequadas de primeiros socorros.

LOUREIRO, L. <i>et al.</i> A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa	BVS via Lilacs	2022	Revisão de literatura do tipo integrativa	A exposição a temas de primeiros socorros e metodologias ativas ajudam os alunos a prevenir acidentes e responder a emergências. Os alunos aprendem sobre as principais emergências que afetam a sociedade por meio de ações didáticas.
---	----------------	------	---	---

Fonte: Autoria própria, 2023.

Com base na análise dos artigos do quadro acima pode-se identificar a necessidade de investimento, treinamento e colaboração interdisciplinar para garantir a segurança das crianças e pré-adolescentes nas escolas. As intervenções de enfermagem em emergências pediátricas envolvem uma gama de competências, incluindo reconhecimento de sinais de perigo e administração de cuidados de suporte básico de vida, avaliação do ambiente escolar sob a perspectiva da segurança e identificação de possíveis pontos de melhoria.

Com o foco de responder o objetivo da presente pesquisa, desenvolveu-se uma tabela com as intervenções de enfermagem frente a prevenção de emergências pediátricas nas escolas, associando com os autores que identificaram cada intervenção.

Tabela 01 - Intervenções de enfermagem na prevenção de emergências pediátricas nas escolas, descritas pelos autores, 2023.

INTERVENÇÃO	AUTORES	QUANTIDADE
Educação em saúde	Brito <i>et al.</i> (2020), Sousa <i>et al.</i> (2023), Grimaldi <i>et al.</i> (2020), Neto <i>et al.</i> (2018), Loureiro <i>et al.</i> (2022).	05
Criar programas com os professores	Sousa <i>et al.</i> (2023).	01
Avaliação inicial para reconhecimento de perigo	Grimaldi <i>et al.</i> (2020).	01
Treinamentos de primeiros socorros	Grimaldi <i>et al.</i> (2020), Loureiro <i>et al.</i> (2022).	02
TOTAL		09

Fonte: Autoria própria, 2023.

A priori esta pesquisa observou que a educação em saúde fornecida por enfermeiros é uma das maneiras mais eficazes de melhorar a preparação para emergências pediátricas nas escolas, sendo essa, a atuação de maior prevalência citada por todos os achados dos resultados. Os enfermeiros desempenham uma

atribuição vital ao educar as crianças e professores sobre medidas de segurança, primeiros socorros e comportamento adequado em situações de emergência. Essa educação não apenas capacita as crianças e funcionários do ambiente escolar a agirem de maneira mais segura em situações de emergência, mas também os prepara para serem cidadãos mais conscientes e responsáveis (Loureiro *et al.*, 2022).

A educação em saúde nas escolas, atuação de destaque entre os resultados, cria uma cultura de segurança que beneficia não apenas os alunos, mas também suas famílias e comunidades em geral (Brito *et al.*, 2020). Com base na análise dos artigos, os resultados nos levaram a perceber que muitas escolas enfrentam desafios significativos em relação à preparação para emergências pediátricas, pois a maioria delas não possuem planos adequados ou atualizados para resposta a emergências, além de que, carecem de treinamento adequado para funcionários, porém não dispõem dos recursos necessários para lidar com situações críticas.

Ainda sobre os recursos, refere-se que deve ocorrer a inspeção de equipamentos, verificação da disponibilidade de materiais de primeiros socorros, adequação das instalações físicas e ações preventivas para minimizar riscos de acidentes (Reis *et al.*, 2021). Dessa forma, compreende-se que os enfermeiros desempenham uma responsabilidade crucial nesse processo, atuando como agentes de mudança e garantindo que a preparação para emergências pediátricas seja uma prioridade nas escolas.

Outro aspecto preocupante observado nos achados foi a vulnerabilidade das crianças em ambientes escolares durante uma emergência, em decorrência disso, ficou evidente como as crianças e jovens podem estar expostos a riscos significativos, como desastres naturais, incidentes de segurança e problemas de saúde sem a proteção adequada. Os estudos analisados, de uma forma geral, destacaram uma carência de treinamento adequado para os funcionários das escolas. Confirmando a informação descrita, aponta-se o estudo realizado por Aguirre, Ricardo e Andrade (2021), onde ao investigarem o nível de conhecimento de professores do ensino fundamental frente a situações de urgências e emergências nas instituições escolares, observou-se que os educadores não possuíam um bom nível de conhecimento sobre a temática.

Sabe-se que quando confrontados com situações de emergência, é imperativo que os funcionários saibam como agir de maneira eficaz e segura. Nossos resultados

sugerem que muitas escolas não fornecem treinamento suficiente nesse sentido, o que pode levar a respostas inadequadas ou ineficazes em situações de crise.

Adicionalmente observou-se que as crianças, muitas vezes, podem não compreender completamente a gravidade da situação, o que as coloca em risco. Somada a isso, reforça-se a ideia de que muitas escolas não estavam adequadamente preparadas para proteger as crianças durante emergências, deixando-as expostas a riscos significativos. Para abordar essa vulnerabilidade, é fundamental que as escolas adotem medidas proativas, como a criação de planos de evacuação e reuniões, a designação de áreas seguras e a realização de exercícios regulares de preparo (Sousa *et al.*, 2023).

Sousa *et al.* (2023) relatam ainda que os enfermeiros também têm uma contribuição significativa no desenvolvimento e revisão dos planos de resposta a emergências das escolas. A educação e o treinamento são fundamentais para a preparação frente às emergências pediátricas, cursos de primeiros socorros voltados para crianças são oferecidos por diversas organizações e podem capacitar os cuidadores a agir de forma eficaz em situações críticas. Saber como realizar manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em crianças e jovens, por exemplo, pode fazer a diferença entre a vida e a morte, sendo assim, é possível afirmar que as orientações adequadas dos educadores, cuidadores e crianças são essenciais para garantir a segurança dentro da escola (Cruz *et al.*, 2021).

A colaboração entre diferentes profissionais de saúde também se faz essencial em situações de emergência pediátrica. Para garantir a segurança das crianças, é essencial que todos os funcionários, desde professores até equipes de apoio, recebam treinamento regular sobre como lidar com emergências (Grimaldi *et al.*, 2020). Associado a isso, Neto *et al.* (2018) afirma que a presença dos educadores nesse tipo de treinamento é crucial, pois além dos benefícios previamente citados, essa presença também pode auxiliar na identificação de riscos, baseado nas vivências dos professores dentro daquela escola.

Uma equipe interprofissional bem coordenada pode fornecer cuidados mais eficazes às crianças em situações de emergência, garantindo uma resposta rápida e eficiente. É importante ressaltar que a preparação para emergências pediátricas nas escolas não se limita apenas à responsabilidade dos profissionais de enfermagem, mas envolve toda a comunidade escolar (Grimaldi *et al.*, 2020).

Os gestores, professores, funcionários, pais e alunos devem estar envolvidos nesse processo, trabalhando em conjunto para criar um ambiente seguro e preparado para lidar com situações de emergência. Ações de conscientização e sensibilização sobre a importância da preparação para emergências também são essenciais para garantir o engajamento de todos os envolvidos, podendo ser realizado através da criação e implementação de ações dentro da instituição, como o plano de segurança escolar (Nair, 2023).

Apesar de seu papel crucial, é importante mencionar que os enfermeiros enfrentam desafios em seu trabalho para melhorar a preparação frente a emergências pediátricas, como por exemplo: falta de recursos, a sobrecarga de trabalho, a necessidade de manter protocolos atualizados em um ambiente em constante evolução e a necessidade de cooperação eficaz com outros profissionais de saúde e educadores (Silva; Machado, 2020).

Compreendendo tamanha relevância da temática e da atuação do profissional da enfermagem, recomenda-se as seguintes ações para aprimorar a preparação frente a casos de emergências pediátricas nas escolas: garantia de um financiamento adequado para os serviços de enfermagem escolar, permitindo a contratação de enfermeiros em tempo integral e a compra de equipamentos essenciais (Silva, 2022), desenvolvimento de programas de treinamento contínuo entre enfermeiros escolares e funcionários da escola, garantindo que todos estejam atualizados com as melhores práticas em resposta a emergências pediátricas (Sousa *et al.*, 2023).

Outras ações envolvem a promoção de colaboração interdisciplinar entre enfermeiros, educadores e outros profissionais de saúde para desenvolver e implementar planos de resposta a emergências abrangentes, para priorizar a educação em saúde nas escolas (Grimaldi *et al.*, 2020).

Por fim, cita-se ainda a organização de um kit de emergência específico para esses casos, contendo itens essenciais, como: medicamentos prescritos, gases, tesouras, soro fisiológico, bandagens adesivas, termômetros, bolsa térmica, cópias de registros médicos com informações como: alergias e outras condições médicas pré-existentes. Permitindo assim, a criação de um ambiente mais seguro e com estrutura adequada para lidar com eventos adversos no ambiente escolar (Amadigi *et al.*, 2022). Apesar da importância de ter esse kit, o estudo de Amadigi *et al.* (2022) também refere que alguns profissionais da educação relataram que praticamente não possui material no kit de primeiros socorros da escola, sendo essa, uma problemática a ser resolvida.

É fundamental que os adultos estejam bem informados sobre as particularidades da resposta a emergências pediátricas. O reconhecimento dos sinais de alerta e sintomas que diferem das manifestações em adultos é crucial, por exemplo, febre alta, dificuldade respiratória, desidratação e alterações no nível de consciência são indicadores importantes que exigem atenção imediata em crianças e jovens, dessa forma sabe-se que as crianças não possuem o mesmo estoque de reservas de nutrientes e fluidos que os adultos, tornando a desidratação mais rápida e perigosa em casos de doenças ou lesões (IBSENF, 2023).

Com base nas análises e condutas dos autores no quadro 2, nota-se que as escolas estão limitadas a atender apenas às necessidades físicas das crianças em situações de emergência, ignorando as necessidades psicológicas, dando pouco ou nenhum apoio e incentivo à recuperação emocional. Entretanto, afirma-se que a atenção às emergências pediátricas deve incluir cuidados com a saúde mental das crianças, isso envolve o manejo de traumas emocionais que podem ocorrer devido a acidentes ou situações de emergência na escola, como desastres naturais, quedas ou confrontos com colegas, além disso sinais de alerta, como comportamento agressivo, ideação suicida, mudanças abruptas no humor e propostas motoras, devem ser identificados pelos profissionais da educação e da saúde (Menegon *et al.*, 2019).

Identificar as competências essenciais para as intervenções de enfermagem em emergências pediátricas escolares se faz extremamente necessário, realçando a relevância da formação continuada e a colaboração interprofissional para aprimorar a preparação e resposta em emergências pediátricas nas escolas.

Dessa forma concluímos que refletir sobre as competências cruciais das intervenções de enfermagem na preparação para emergências pediátricas nas escolas é reconhecer o impacto significativo que essas intervenções têm na segurança e no bem-estar das crianças, espera-se que este estudo contribua para a conscientização e a implementação de medidas efetivas para aprimorar a preparação para emergências pediátricas nas escolas. A atuação proativa e engajada dos profissionais de enfermagem, juntamente com outros membros da comunidade escolar, é essencial para garantir um ambiente seguro e preparado para lidar com qualquer situação emergencial, preservando a saúde e o futuro das crianças (Dutra; Lemos; Guizardi, 2020).

A pesquisa identificou lacunas no conhecimento existente, indicando áreas em que mais pesquisas são necessárias para aprimorar ainda mais a preparação e as competências de intervenção de enfermagem em contextos escolares. Por exemplo, a análise destacou a falta de estudos que investiguem especificamente a eficácia de estratégias de treinamento e educação voltadas para enfermeiros que trabalham em escolas, bem como a necessidade de explorar de que forma as intervenções de enfermagem podem ser adaptadas para atender às necessidades de populações pediátricas diversas e em ambientes escolares variados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da conscientização sobre a importância dessa preparação, espera-se que os profissionais de enfermagem, gestores e demais membros da comunidade escolar sejam incentivados a implementar medidas efetivas para garantir a segurança, visto que, a preparação para emergências pediátricas em ambientes escolares é uma questão de extrema importância que afeta diretamente a segurança e o bem-estar das crianças. Os resultados obtidos fornecem uma visão abrangente sobre o assunto, destacando a relevância desse tema para a segurança e o bem-estar das crianças em ambiente escolar.

Evidenciou-se que os enfermeiros desempenham um papel multifacetado nesse contexto, incluindo a elaboração de planos de resposta a emergências, a educação em saúde, o treinamento de pessoal, a avaliação dos riscos no ambiente e a criação de programas voltados para os professores. Foi evidenciado que o preparo da equipe de enfermagem, incluindo a capacitação em suporte básico de vida e técnicas específicas de atendimento pediátrico, é indispensável para o adequado manejo dessas situações.

Ao reconhecer o impacto significativo que essas intervenções têm na segurança e no bem-estar das crianças, espera-se que este estudo contribua para a conscientização e a implementação de medidas efetivas. A atuação proativa e engajada dos profissionais de enfermagem, juntamente com outros membros da comunidade escolar é essencial para garantir um ambiente seguro e preparado para lidar com qualquer situação emergencial, preservando a saúde e o futuro das crianças.

Em síntese, considerando a revisão da literatura apresentada, pode-se concluir que a atuação da enfermagem no preparo frente a emergências pediátricas nas

escolas desempenha um papel crucial na promoção da segurança e no cuidado adequado às crianças. É importante destacar que os benefícios superam significativamente os obstáculos. Recursos limitados, falta de treinamento adequado e a necessidade de colaboração entre diferentes profissionais são questões que podem ser superadas por meio do compromisso e da visão compartilhada de proporcionar um ambiente seguro e saudável para as crianças e jovens.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, B.; RICARDO, D. B.; ANDRADE, U. V. Primeiros socorros: investigação do treinamento de professores de uma escola da rede pública de campo grande. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4778>. Acesso em: 1 out 2023.
- AMADIGI, Felipa Rafaela et al. Posturas e conhecimentos de educadoras em relação aos primeiros socorros na escola. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, v. 6, n. 2, p. 1-13, ago./dez. 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/download/127296/87733/55356>. Acesso em: 25 out 2023.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 13.722 de 04 de outubro de 2018**. Brasília: Presidência da República, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 25 out 2023.
- BRITO, Jackeline Gonçalves et al. Efeito do Treinamento em primeiros socorros em equipes de escolas de educação especial. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/SHw8PBVZkNzSWGyKdfsZV4J/?lang=pt#:~:text=Conclus%C3%B5es%3A,especializado%20para%20pessoas%20com%20defici%C3%Aancia>. Acesso em: 25 out 2023.
- CELLUCCI, M. F. **Desidratação em crianças**. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/profissional/pediatria/desidrata%C3%A7%C3%A3o-e-fluidoterapia-em-crian%C3%A7as/desidrata%C3%A7%C3%A3o-em-crian%C3%A7as>. Acesso em: 25 out 2023
- CRUZ, Karine Bianco et al. Intervenções de educação em saúde de primeiros socorros, no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 40, 43542, junho de 2021. Disponível em http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682021000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 set 2023.

DUTRA, E. B.; LEMOS, A. S. P.; GUIZARDI, F. L. **Trabalho em equipe para a construção de práticas colaborativas na saúde**. In: Passos, Maria Fabiana Damásio (Org.) 1ª ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2020. p. 183-215. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/46107>. Acesso em: 25 out 2023.

FARIA, Wiviany Alessandra et al. Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 267, n. 23, p. 4522-4528, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140171>. Acesso em: 25 out 2023.

GRIMALDI, Monaliza Ribeiro Mariano et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e20, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1118584>. Acesso em: 25 out 2023.

IBSENF- INSTITUTO BRASILEIRO SOU ENFERMAGEM. Reconhecendo Sinais de Alerta em Crianças para Intervenção Médica. **Sou Enfermagem**, 2023. Disponível em: <https://www.souenfermagem.com.br/estudos/reconhecendo-sinais-de-alerta-em-criancas-para-intervencao-medica/>. Acesso em: 26 set 2023.

LEITE, N. C. Urgências e emergências no contexto da enfermagem pediátrica: uma revisão integrativa. 2023. **Animaeducação**, Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/34960>. Acesso em: 25 out 2023.

LIMA, Priscila Alvim et al. Primeiros socorros como objeto de educação em saúde para profissionais de escolas municipais. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, n. p. e10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/43292>. Acesso em: 9 set 2023.

LOUREIRO, Lorena Bastos Andrade Cathalá et al. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: Uma revisão integrativa. **Nursing (Ed. bras. Impr.)**, v.291, p. 8404–8417, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1392122>. Acesso em: 25 out 2023.

MENEGON, Guilherme Luís et al. **Avaliação do paciente na emergência**. In: QUEVEDO, JOÃO (Org.) 4ª ed. Emergências Psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Emerg%C3%AAsncias_Psiqui%C3%A1tricas_s_4_ed.html?id=TzK4DwAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 25 out 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR), Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Óbitos por causas externas. Óbitos por ocorrência/por ano do óbito segundo região, período 2021 [Internet]. Brasília (DF): **Ministério da Saúde**; 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acesso em: 25 out 2023.

NAIR, Ivy Priscila Cassimiro. **Plano de segurança escolar: uma proposta para a escola na modalidade de educação especial no Paraná**. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias). Curitiba: Centro Universitário

Internacional Uninter, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.uninter.com/handle/1/1406>. Acesso em: 25 out 2023.

NASICMENTO, Lucieli Grizafis et al. **Primeiros socorros no âmbito escolar: uma discussão indispensável**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62176>. Acesso em: 07 set 2023.

NETO, Nelson Miguel Galindo et al. Vivências de professores acerca dos primeiros socorros na escola. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1678-1684, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/4KrgL3dMBNXwGnBmdPjZSNJ/?lang=pt>. Acesso em: 25 out 2023.

OLIVEIRA; ROCHELE SANTOS et al. Atuação do enfermeiro nas escolas: desafios e perspectivas the nurse's activities in schools: challenges and perspectives. **Revista Gestão & Saúde**, v. 18, n. 2, p. 10–22, 2018. Disponível em:
<https://www.herrero.com.br/files/revista/fileb861209a53556557cd850a74126688a8.pdf>. Acesso em: 25 out 2023.

REIS, Tahoane da Silva et al. Conhecimentos e atitudes de crianças escolares sobre prevenção de acidentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1077–1084, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/s8DTFvbs7SHfkKZknL4vYhy/?lang=pt>. Acesso em: 25 out 2023.

SALES, Daniella Carvalho et al. Atuação da enfermagem na saúde da criança nursing performance in child health. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 41, n. 2, p. 101-106, 2022. Disponível em:
<https://www.mastereditora.com.br/download-3983>. Acesso em: 25 out 2023.

SBP. Sociedade Brasileira de Pediatria. **Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa!** Rio de Janeiro: SBP, 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337c-ManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf. Acesso em 25 out 2023.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistematização de Saúde e Trabalho: Desafios Para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n.1, p. 07-13, jan. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/>. Acesso em: 25 out 2023.

SILVA, Sérgio Maurício Souza. Educação Para a Saúde em Escolas Municipais do Ensino Fundamental de Pelotas na Perspectiva Ecosistêmica: Contribuições Para os Enfermeiros. Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Rio Grande: **Universidade Federal Do Rio Grande (FURG)**, 2022. Disponível em:
<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000015576.pdf>. Acesso em: 25 out 2023.

SOARES, Adélia Karla Falcão. **Processo educativo com a equipe de enfermagem sobre comunicação e letramento em saúde na emergência pediátrica.**

Dissertação (Mestrado em Enfermagem, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46079>. Acesso em: 25 out 2023.

SOUSA, Andreia Carneiro de et al. Treinamento em primeiros socorros: preparando profissionais para situações de emergência na educação infantil. **Revista Extensão**, v. 7, n. 2, p. 112-118, 2023. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8751>. Acesso em: 25 out 2023.